

BATE-BOCA NO SENADO

ACM ataca Jader Barbalho, cobra providências sobre irregularidades no DNER, na Sudam e no porto de São Paulo, mas é surpreendido. Renan Calheiros consegue aprovar abertura de inquéritos que atingem gestão do baiano na presidência do Senado

Lama no ventilador

Olimpio Cruz Neto
Da equipe do **Correio**

Não houve sangue. O presidente Fernando Henrique Cardoso foi poupado. E ninguém chegou ao confronto físico. Mas o prometido discurso do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) teve um efeito perverso: deflagrou uma guerra aberta entre PFL e PMDB. O Senado assistiu ontem, em silêncio, a troca de farpas entre ACM e o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), escalado pela cúpula peemedebista para

preparar o contra-ataque. Resultado: um novo festival de acusações mútuas.

Irônico, sarcástico e mais mordaz do que nunca, o senador baiano apontou diretamente suas armas contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). E ainda disparou denúncias contra autoridades do governo ligadas ao PMDB. "Quem são os verdadeiros responsáveis pelos desmandos?

Quais as responsabilidades apuradas? O Erário foi ressarcido?", perguntou, referin-

do-se aos escândalos no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). "E os corruptos e corruptores? Continuarão impunes, tacitamente anistiados?"

Ainda foi particularmente sarcástico ao lembrar sua própria declaração em que comparou Fernando Henrique a Jader. "O grupo do Palácio (do Planalto) não aceitava a comparação, mas o presidente do Senado deve ter ficado lisonjeado", ironizou. Durante o discurso, por duas vezes, fez questão de lembrar que não atacou o presidente, nem

mesmo mencionou o dossiê Cayman, o documento que apontaria a existência de contas secretas no paraíso fiscal.

ACM só não esperava um contra-ataque tão rápido. Logo após concluir seu discurso na sessão de ontem à tarde, que não contou com a presidência do inimigo Jader, o senador Renan Calheiros, falando em nome da liderança do PMDB, subiu à tribuna e também abriu fogo. Apresentou requerimentos de informações cujos alvos são o próprio Antonio Car-

los e seus aliados dentro do governo.

E surpreendeu ao apresentar dois pedidos de inquérito administrativos, no âmbito do Senado, para apurar a legalidade dos contratos firmados pelo Senado com a Cooperativa dos Trabalhadores em Comunicação do Congresso Nacional (Coopercon) e os negócios entre Rubens Gallerani, ex-representante do governo da Bahia em Brasília, e o Senado. A abertura dos inquéritos foi aprovada na hora. Jader também anunciou que encaminharia ontem mesmo os requerimentos apresentados.

